**ALUNO (A):**



## DATA: / / 2019

**LISTA DE RECUPERAÇÃO- LITERATURA**

# SÉRIE: 7º ANO

# 3º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): TAMMY

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**16**

Urubus e Sabiás

Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... Os urubus, aves por natureza becadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza eles haveriam de se tornar grandes cantores. E para isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram do-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas e fizeram competições entre si, para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão para mandar nos outros. Foi assim que eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamam por Vossa Excelência. Tudo ia muito bem até que a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos, tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás... Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito. “Onde estão os documentos de seus concursos?” E as pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que tais coisas houvesse. Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com elas. E nunca apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam, simplesmente... Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem. E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás...

*MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá.*

ALVES, Rubem. Estórias de Quem gosta de Ensinar. São Paulo: Ars Poética, 1985, p.81-82.

1)No contexto, o que gera o conflito é

(A) a competição para eleger o melhor urubu.

(B) a escola para formar aves cantoras.

(C) o concurso de canto para conferir diplomas.

(D) o desejo dos urubus de aprender a cantar.

**AS TRÊS PENEIRAS**

Olavo foi transferido de projeto. Logo no primeiro dia, para fazer média com o novo chefe, saiu-se com esta:

- Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Silva. Disseram que ele...

Nem chegou a terminar a frase, Juliano, o chefe, aparteou:

- Espere um pouco, Olavo. O que vai me contar já passou pelo crivo das três peneiras?

- Peneiras? Que peneiras, chefe?

- A primeira, Olavo, é a da VERDADE. Você tem certeza de que esse fato é absolutamente verdadeiro?

- Não. Não tenho, não. Como posso saber? O que sei foi o que me contaram. Mas eu acho que...

E, novamente, Olavo é interrompido pelo chefe:

- Então sua história já vazou a primeira peneira. Vamos então para a segunda peneira que é a da BONDADE. O que você vai me contar, gostaria que os outros também dissessem a seu respeito?

- Claro que não! Deus me livre, chefe! – diz Olavo, assustado.

- Então, - continua o chefe – sua história vazou a segunda peneira. Vamos ver a terceira peneira, que é a da NECESSIDADE. Você acha mesmo necessário me contar esse fato ou mesmo passá-lo adiante?

- Não chefe. Passando pelo crivo dessas peneiras, vi que não sobrou nada do que eu iria contar – fala Olavo, surpreendido.

- Pois é Olavo! Já pensou como as pessoas seriam mais felizes se todas usassem essas peneiras? – diz o chefe sorrindo e continua – Da próxima vez em que surgir um boato por aí, submeta-o ao crivo dessas três peneiras: verdade – bondade – necessidade, antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante, porque pessoas inteligentes falam sobre ideias, pessoas comuns falam sobre coisas, pessoas medíocres falam sobre pessoas.

Disponível em: <http://www.inf.ufpr.br/urban/2018-2%20CI-205/LeiturasAleatorias/AsTresPeneiras.pdf>.

**02**: O que Olavo percebeu ao final da conversa com seu chefe?

(A) Que não sobrou nada de importante a dizer.

(B) Que boatos são necessários em nossa vida.

(C) Que podemos falar o que quiser da vida das pessoas.

(D) Que de nada adianta você ter verdade, bondade e necessidade em sua vida.

**03**: De acordo com o texto, por que não se deve dar atenção aos boatos?

(A) Porque boatos são a mais pura verdade.

(B) Porque boatos transmitem doenças.

(C) Porque boatos são criados por pessoas honestas.

(D) Porque boatos nem sempre são verdadeiros.

**04**: O que o autor do texto quer dizer quando escreve. “logo no primeiro dia, para fazer média com o novo chefe, saiu-se com esta: - Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Silva. Disseram que ele ...?”

(A) Que Olavo é verdadeiro.

(B) Que Olavo queria impressionar o chefe.

(C) Que Olavo não tinha assunto.

(D) Que Olavo não tinha o que fazer.

**AS AMAZÔNIAS**

Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região não cansa de admirar as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu.

É mata que não tem mais fim. Mata contínua, com árvores muito altas, cortada pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São mais de mil desaguando no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. As Amazônias. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

**05)** No texto, o uso da expressão “**água que não acaba mais**” revela

(A) admiração pelo tamanho do rio.

(B) ambição pela riqueza da região.

(C) medo da violência das águas.

(D) surpresa pela localização do rio.

**06)** O texto trata

(A) da importância econômica do rio Amazonas.

(B) das características da região Amazônica.

(C) de um roteiro turístico da região do Amazonas.

(D) do levantamento da vegetação amazônica.

**07)** A frase que contém uma opinião é:

(A) “[...] cobre mais da metade do território brasileiro”.

(B) “[...] maior floresta do mundo”.

(C) “não cansa de admirar as belezas da maior floresta [...]”

(D) “Mata contínua [...] cortada pelo Amazonas”.

**TEXTO I**

Cinquenta camundongos, alguns dos quais clones de clones, derrubaram os obstáculos técnicos à clonagem. Eles foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havaí num estudo considerado revolucionário pela revista britânica “Nature”, uma das mais importantes do mundo. [...]

A notícia de que cientistas da Universidade do Havaí desenvolveram uma técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar seres humanos.

O GLOBO. Caderno Ciências e Vida. 23 jul. 1998, p, 36.

**TEXTO II**

Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista “Nature”.

A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões – da fertilização ao nascimento – três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.

FOLHA DE S. PAULO. 1º Caderno – mundo. 03 jul. 1998, p. 16.

8) Os dois textos tratam de clonagem. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no texto I?

(A) A divulgação da clonagem de 50 ratos.

(B) O temor de que seres humanos sejam clonados.

(C) A referência à eficácia da nova técnica de clonagem.

(D) A informação acerca dos pesquisadores envolvidos no experimento.

**ASSALTOS INSÓLITOS**

Assalto não tem graça nenhuma, mas alguns, contados depois, até que são engraçados. É igual a certos incidentes de viagem, que, quando acontecem, deixam a gente aborrecidíssimo, mas depois, narrados aos amigos num jantar, passam a ter sabor de anedota.

Uma vez me contaram de um cidadão que foi assaltado em sua casa. Até aí, nada demais. Tem gente que é assaltada na rua, no ônibus, no escritório, até dentro de igrejas e hospitais, mas muitos o são na própria casa. O que não diminui o desconforto da situação.

Pois lá estava o dito-cujo em sua casa, mas vestido em roupa de trabalho, pois resolvera dar uma pintura na garagem e na cozinha. As crianças haviam saído com a mulher para fazer compras e o marido se entregava a essa terapêutica atividade, quando, da garagem, vê adentrar pelo jardim dois indivíduos suspeitos.

Mal teve tempo de tomar uma atitude e já ouvia:

- É um assalto, fica quieto...

Ele já se preparava para toda sorte de tragédias quando um dos ladrões pergunta:

- Cadê o patrão?

Num rasgo de criatividade, respondeu:

- Saiu, foi com a família ao mercado, mas já volta.

- Então vamos lá dentro, mostre tudo.

Fingindo-se, então, de empregado de si mesmo, e ao mesmo tempo para livrar sua cara, começou a dizer:

- Se quiserem levar, podem levar tudo, estou me lixando, não gosto desse patrão. Paga mal, é um pão-duro. Por que não levam aquele rádio ali? Olha, se eu fosse vocês levava aquele som também. Na cozinha tem uma batedeira ótima da patroa. Não querem uns discos? Dinheiro não tem, pois ouvi dizerem que botam tudo no banco, mas ali dentro do armário tem uma porção de caixas de bombons, que o patrão é tarado por bombom.

Os ladrões recolheram tudo o que o falso empregado indicou e saíram apressados.

Daí a pouco chegavam a mulher e os filhos.

Sentado na sala, o marido ria, ria, tanto nervoso quanto aliviado do próprio assalto que ajudara a fazer contra si mesmo.

SANTANA, Affonso Romano. Porta de colégio e outras crônicas. São Paulo: Ática. 1995.

**09)**: O dono da casa livra-se de toda sorte de tragédias, principalmente, porque

(A) aconselha a levar o som.

(B) conta os defeitos do patrão.

(C) mente para os assaltantes.

(D) mostra os objetos da casa.

Há muitos séculos, o homem vem construindo aparelhos para medir o tempo e não lhe deixar perder a hora. Um dos mais antigos foi inventado pelos chineses e consistia em uma corda cheia de nós a intervalos regulares. Colocava-se fogo ao artefato e a duração de algum evento era medida pelo tempo que a corda levava para queimar entre um nó e outro. Não há registros, mas com certeza diziam-se coisas como: “Muito bonito, não? Você está atrasado há mais de três nós!”

JORNAL O ESTADO DE S. PAULO, 28 mai. 1992.

10)A finalidade do texto é

(A) argumentar.

(B) descrever.

(C) informar.

(D) narrar.

**Leia este poema, escrito por Patativa do Assaré:**

Cresci entre os campos belos

De minha adorada Serra,

Compondo versos singelos

Brotados da própria terra,

Inspirados nos primores

Nos campos com suas flores

De variados formatos

Que pra mim são obras-primas,

Sem nunca invejar as rimas

Dos poetas literatos.

**Ispinho e fulô**. Fortaleza: UECE, 2001.

**11)** O poema lido tem a finalidade de:

a) contar uma história de vida.

b) caracterizar a Serra, onde vivia o poeta.

c) destacar a importância da criação de versos.

d) criticar a obra dos poetas literatos.

**12)** Em todos os versos, nota-se a marca da 1ª pessoa, exceto em:

a) “Cresci entre os campos belos”.

b) “De minha adorada Serra”.

c) “Brotados da própria terra”.

d) “Que pra mim são obras-primas”.

## ****O peixe****

Tendo por berço o lago cristalino,   
Folga o peixe, a nadar todo inocente,   
Medo ou receio do porvir não sente,   
Pois vive incauto do fatal destino.

Se na ponta de um fio longo e fino   
A isca avista, ferra-a inconsciente,   
Ficando o pobre peixe de repente,   
Preso ao anzol do pescador ladino.

O camponês, também, do nosso Estado,   
Ante a campanha eleitoral, coitado!   
Daquele peixe tem a mesma sorte.

Antes do pleito, festa, riso e gosto,   
Depois do pleito, imposto e mais imposto.   
Pobre matuto do sertão do Norte!

Patativa do Assaré

Observe os significados do verbete “incauto”:

**in·cau·to**   
(latim incautus, -a, -um)  
adjetivo

1.Que não tem cautela ou prudência.

2.Que é inocente e sem malícia.

“incauto”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://www.priberam.pt/dlpo/incauto

13-Agora analise os versos a seguir: *“Folga o peixe, a nadar todo inocente,/Medo ou receio do porvir não sente/Pois vive incauto do fatal destino…”* De acordo com as informações contidas nesses versos, qual significado é o mais correto para a ação do peixe? Explique por quê?

14)Qual é a crítica que o poeta faz nesse poema “ O peixe”? Você concorda com a afirmação feita por Patativa do Assaré? Explique?

15) De acordo com a literatura de Cordel responda:

a) Como surgiu o tema cordel?

b) Quando e em qual cidade foi fundada a Academia Brasileira de Literatura de Cordel?

c) Cite o nome de quatro cordelistas;

d) Cite o nome de quatro escritores que foram influenciados pela literatura de cordel.

16) O que é repente? Como podemos classifica-lo segundo a sua estrutura métrica?

17) Observe a afirmação em seguida marque a sequencia correta:

O repente é uma tradição da literatura oral. Quando o canto é acompanhado de pandeiro passa a ser chamado de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Quando é acompanhado de viola é chamado de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, sem acompanhamento musical chama-se \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

1. Coco de embolada- cantoria- entoada
2. Abolo-entoada-cantoria
3. Fala-cantoria-coco de embolada
4. Cantoria-aboio-sextilha

Para que você tenha uma melhor compreensão, montemos uma regra de três:

Temos 16 ratos brancos para cada 100 ratos, assim como teremos x ratos brancos se tivermos 250 ratos.

De forma geral, sem que você tenha que montar sempre a regra de três, basta que você multiplique o valor do qual você quer achar o percentual (250 neste caso) pela porcentagem (16 neste exemplo), dividindo em seguida este produto por 100 (sempre 100 por ser tratar de porcentagem).

RespostaPortanto o número de ratos brancos desta população é de 40 ratos brancos.